PRONUNCIAMENTOS DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 18 DE MARÇO DE 2024, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 10ª Sessão Ordinária, da 4ª Sessão Legislativa, da 19ª Legislatura, realizada hoje, 18 de março de 2024.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Isnard Araújo.

SR. VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): - Sr. presidente, demais vereadores e vereadoras presentes, não há Expediente, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): - Obrigado, vereador.

Tribuna Popular. Associação dos Empreendedores da Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e adjacências, Sra. Maricélia

Oliveira, presidente, assunto inerente, por dez minutos. Pode começar.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MARICÉLIA OLIVEIRA (ASSOCIAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DA BAIXA DOS SAPATEIROS, BARROQUINHA E ADJACÊNCIAS)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE MARÇO DE 2024 – **TRIBUNA POPULAR.**

Quero, em primeiro lugar, agradecer a Deus por este momento; quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do presidente Carlos Muniz; e também agradecer a oportunidade de estar fazendo uso desta Tribuna. Cumprimento também a todos os nobres vereadores e a todos os demais presentes. Agradeço também a presença de alguns dos meus colegas diretores da Baixa dos Sapateiros.

Meu nome é Maricélia Oliveira, eu sou presidente da Albasa, que é a Associação dos Empreendedores da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha. Acredito que todos aqui presentes conhecem o comércio mais antigo de Salvador e sabem também que hoje esse comércio, que já foi o principal da cidade, pede socorro. Desde 2014, após a retirada drástica das linhas de ônibus para atender o metrô — ou seja, para forçar a integração —, a Baixa dos Sapateiros vem amargando uma crise econômica

que só aumenta dia após dia. Atualmente, só no corredor do Aquidabã à Barroquinha, são 100 lojas fechadas. Isso sem falar no empreendimento JJ Center...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): - Um momento. Peço aos vereadores que se atentem à oradora. Peço aos vereadores que se atentem à oradora, por favor. Obrigado.

SRA. MARICÉLIA OLIVEIRA (ASSOCIAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DA BAIXA DOS SAPATEIROS, BARROQUINHA E ADJACÊNCIAS): - Então, continuando. Desde 2014, após a retirada drástica das linhas de ônibus para atender ao metrô — ou seja, para forçar a integração —, a Baixa dos Sapateiros vem amargando uma crise econômica que só aumenta dia após dia. Atualmente, no corredor do Aquidabã à Barroquinha, são 100 lojas fechadas. Isso sem falar no empreendimento JJ Center, que tem 100% das lojas fechadas, e o SBS, com quase 100% das lojas fechadas.

Apenas oito linhas de ônibus chegam ao Terminal da Barroquinha. A Lapa tem o metrô e 115 linhas de ônibus chegam à Lapa. Gostaríamos de saber por que a Barroquinha só ter oito linhas. Para que foi requalificado o Terminal da Barroquinha? Quando foi pensada a requalificação do Terminal da Barroquinha, foi dito que haveria um centro de marcação de consultas para movimentar o local. Cadê esse centro de marcação? Inclusive, já

existe um projeto de indicação do vereador Ricardo Almeida — não sei nem se ele está por aí — para a implantação desse centro de marcação. Por que esse projeto não é votado?

A Barroquinha não tem estacionamento, nem lojistas e nem clientes tem como estacionar no local. O que vemos lá diariamente é a Transalvador perseguindo quem tenta parar para comprar ou os lojistas que tentam abastecer as suas lojas. O Terminal do Aquidabã também foi requalificado. A pergunta é: para quê? Não colocaram sequer a Guarda Municipal no local. O Aquidabã é a entrada da Baixa dos Sapateiros e está cheio de moradores de rua. Até o estacionamento Zona Azul que foi colocado é gerenciado pelos meliantes do local. Não fizeram um banheiro para os permissionários.

Quando estavam elaborando o projeto, a Associação solicitou um arco para a entrada da Baixa dos Sapateiros. Disseram que iam colocar, a obra foi entregue, e nada de arco.

Para tentar resolver o problema da mobilidade, a Prefeitura está prometendo construir duas ligações: Lapa x Barroquinha e um túnel ligando Campo da Pólvora ao Comércio, com saída na Baixa dos Sapateiros. O que está faltando para o projeto ser executado?

Temos ouvido por parte do poder público que a Baixa dos Sapateiros e Barroquinha precisam se reinventar. Procuramos a Semdec — Secretaria de Desenvolvimento Econômico — e

pedimos esse apoio. Foi realizado um *workshop*, os lojistas foram ouvidos. Em maio de 2023, a Prefeitura de Salvador abriu um edital de lançamento do primeiro desafio de inovação aberta, projeto que tem como objetivo promover a recuperação econômica da Baixa dos Sapateiros. A iniciativa foi criada pelo Programa Salvador Lab, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda, a Semdec. E é destinado aos estudantes do ensino superior das universidades públicas e privadas da capital baiana.

Como resultado, tivemos três propostas de soluções partindo dos universitários, com ideias inovadoras que foram premiadas em evento realizado no dia 8 de novembro de 2023, na Fundação Gregório de Mattos. Foram três projetos vencedores. O primeiro lugar foi o Hub Cultural. Proponentes: Marcos Rocha, Samuel Carvalho e Maria Luíza Mesquita. E a proposta de solução foi a inserção de um *hub* cultural na região da Baixa dos Sapateiros com foco em economia criativa e economia da cultura, de modo a resgatar o potencial cultural da região, gerando e promovendo novos negócios com foco em inovação e criatividade.

Segundo lugar: o vitrinismo e visual *merchandising*: transformar os espaços em experiências. Proponente: Bianca Arouca. A proposta foi a revitalização dos espaços internos dos empreendimentos da região com foco na experiência do cliente, de modo a potencializar as vendas por meio do vitrinismo e visual

merchandising, que as lojas possibilitassem experiências diferenciadas para os seus visitantes.

E em terceiro lugar: a nova Baixa dos Sapateiros, o terceiro projeto que foi premiado. O proponente foi Cíntia Souza e a proposta consiste na revitalização da parte da Baixa dos Sapateiros, utilizando conceitos de arquitetura e urbanismo na revitalização de ruas e praças, sugerindo ainda a implantação de um cinema a céu aberto na região, de modo a atrair visitantes e melhorar o fluxo da circulação de pessoas.

As ideias propostas foram premiadas e os respectivos proponentes seguem na jornada empreendedora para que as ideias possam de fato ser postas em prática. Ou seja, tem projetos, falta tirá-los do papel. Reunimo-nos recentemente na Ouvidoria do município e encaminhamos as seguintes reivindicações para amenizar a situação atual da Baixa dos Sapateiros.

Em primeiro lugar, incentivos ficais; perdão de dívidas atrasadas de IPTU para os imóveis que estejam em atividade; isenção do Imposto Predial (IPTU) para os imóveis que têm empresas em funcionamento; redução do valor venal, o valor atual não condiz com a desvalorização dos imóveis da região; e redução do Imposto de Serviços (ISS), para atrair novos negócios e serviços para a região.

Em segundo, mobilidade. A ligação Lapa x Barroquinha — essa esteira rolante —, a ligação Campo da Pólvora x Comércio e Túnel, e a criação de uma estação de transbordo na Barroquinha.

Em terceiro lugar, tem os equipamentos públicos. Centro de marcação de consulta que seria a segunda etapa do projeto de requalificação do Terminal da Barroquinha, já que esse projeto não veio na primeira etapa. O ginásio de esportes, que é transformar a quadra que já existe lá na Barroquinha em um ginásio de esportes gerenciado pela associação.

E quarto, a infraestrutura. O arco de entrada, identificando a entrada da Baixa dos Sapateiros. Esse arco faria parte da segunda etapa de requalificação do Aquidabã; a reforma das calçadas, que tem mais de dez anos que as calçadas da Baixa dos Sapateiros está lá — foi feito um projeto pelo governo do estado, mas a Prefeitura não tem dado manutenção; uma repaginada, ou seja, uma pintura e limpeza nas fachadas dos prédios; a fiscalização dos prédios abandonas e em risco de acidente, e até mesmo uma desapropriação dos prédios que estão lá há muito tempo fechados; e o resgate da imagem, uma campanha publicitária, visando o resgate cultural e comercial da região e a criação de um calendário de divulgação das datas festivas para incentivar as vendas no período, como Natal, São João e o aniversário do local.

Eu vou finalizar a minha fala com uma mensagem que foi encaminhada nesse último final de semana, para o grupo dos lojistas da Baixa do Sapateiros.

"Queridos colegas e clientes da Baixa dos Sapateiros, é com uma profunda tristeza que me dirijo a vocês para comunicar o encerramento das minhas atividades nessa querida comunidade. Esse momento é marcado por uma mistura de emoções, deixando um vazio que será difícil de preencher. Entretanto, compreendo que cada ciclo na vida tem o seu começo, meio e fim, e é hora de seguir adiante. Ao longo dos anos, essa rua viu não apenas transações comerciais, mas também histórias sendo tecidas, sonhos sendo realizados e laços sendo fortalecidos. Aqui dei os meus primeiros passos como empreendedora, encontrei o amor da minha vida e construí uma família. Cada esquina carrega memórias preciosas que sempre estarão gravadas em meu coração. À medida que me despeço desse local, deixo para trás não apenas um estabelecimento comercial, mas uma parte de mim. Agradeço a cada cliente que passou por minha porta, confiando em mim e contribuindo para o crescimento do meu negócio. A vocês, meus amigos, companheiros de jornada, deixo o meu mais sincero agradecimento. Embora parta com um aperto no coração, levo comigo as lições aprendidas e os momentos compartilhados. Que a vida continue a florescer nessa rua que um dia chamei de lar, e que novos empreendedores encontrem

aqui o mesmo apoio e a oportunidade que eu tive. Que a luz de esperança brilhe sobre a Baixa dos Sapateiros, guiando aqueles que permanecem a construir o futuro vibrante e próspero. Que Deus abençoe a todos nós nessa nova jornada. Com carinho e saudade, Lucilene Cerqueira".

Essa é uma lojista que acabou de fechar o seu estabelecimento na Baixa dos Sapateiros. Mais um, é mais uma porta que se fecha na Baixa dos Sapateiros. A Baixa dos Sapateiros pede socorro. O meu muito obrigada todos. Se tiver alguma pergunta, se tiver tempo para eu responder, eu estarei aqui, à disposição, mas o recado já foi dado.

Agradeço mais uma vez, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, Maricélia. Quem lhe agradece sou eu. Pode ter certeza de que a sua preocupação é a minha também. Eu, que fui morador do Barbalho durante 30 anos, sempre tive caminhadas pela Baixa dos Sapateiros e pela Barroquinha, sei do que a Baixa dos Sapateiros hoje sofre. Tenho essa preocupação, precisamos fazer algo para que os lojistas tenham interesse e tenham

condições de permanecer ali. Não só os lojistas, mas aquelas pessoas que possam fazer algum investimento naquela área. Não adianta você melhorar a infraestrutura se você não der incentivo para que as pessoas e os lojistas venham a permanecer ou alugar uma loja, um comércio naquela região. Sei da dificuldade de vocês. Podem ter certeza de que o que eu puder fazer para que isso venha a se modificar, eu irei fazer.

SRA. MARICÉLIA OLIVEIRA (ASSOCIAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DA BAIXA DOS SAPATEIROS, BARROQUINHA E ADJACÊNCIAS): - Nós contamos com o senhor.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): - Obrigado.

SRA. MARICÉLIA OLIVEIRA (ASSOCIAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DA BAIXA DOS SAPATEIROS, BARROQUINHA E ADJACÊNCIAS): - Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): - Quero chamar a atenção dos vereadores para esse problema que existe na Baixa dos Sapateiros. Quando nós votamos aqui o PPI, tive uma conversa com o prefeito e pedi que houvesse alguns incentivos. O prefeito me garantiu que naquele momento não teria condições, mas que futuramente seria feito. Esse ano é um ano eleitoral e nós não poderemos fazer algo em relação a isso, mas temos que fazer algo no futuro bem próximo, para que nós possamos isentar o IPTU daquela área, para que nós possamos

diminuir o ISS daquela área, porque eu tenho certeza de que se nós fizermos isso, com certeza, a Baixa dos Sapateiros e a Barroquinha irão se recuperar e irão passar a ter os tempos áureos que nós convivemos há alguns anos.

Deixe o segundo orador falar, que V.Exa. comenta. Primeiro, o professor Edvaldo Brito que já pediu.

Associação Geral de Taxistas, Sr. Ademilton Denis Paim, presidente, para assuntos inerentes, por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ADEMILTON DENIS PAIM (ASSOCIAÇÃO GERAL DOS TAXISTAS)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todas e todos.

Primeiramente, eu quero me direcionar à Mesa, através dos vereadores que estão presentes, o presidente da Câmara, Carlos Muniz, os nobres vereadores da Casa, a galeria. E quero também os meus colegas taxistas que vieram aqui para ouvir mais uma vez a reivindicação da AGT, através de Denis Paim, que hoje é o representante da categoria.

Também, presidente, eu queria pedir aos nobres vereadores que eles se atentem à minha fala, porque nós temos uma dificuldade muito grande. A oradora que estava aqui citou a

mesma coisa. Fala, mas o pessoal não ouve. E a minha fala é uma fala muito importante porque estou representando aqui uma categoria centenária, uma categoria que tem história nesta cidade, tem história no Brasil, que é a categoria dos taxistas.

Quero mais uma vez solicitar aos nobres vereadores. Uma vez eu cheguei aqui para um dos vereadores aqui, o líder do governo, e pedi que solicitasse a presença do secretário Fabrizzio Muller aqui para ele explicar, de forma pública e notória aqui, o que está acontecendo entre ele e a categoria dos taxistas. A categoria tem sofrido demais. Eu tenho vindo aqui clamar por providências. Alguns vereadores já citaram o nobre secretário. Não sei por que essa soberania dele, que ele não vem aqui, até porque eu sei que os vereadores são os representantes da cidade e fiscalizam o secretariado. Então, por que ele não vem aqui? Tem que vir, presidente.

Então, a gente tem que solicitar isso. Eu quero dizer o seguinte: os taxistas de Salvador, em todo Carnaval, assim como os carros oficiais, eles têm direito de transitar nas vias exclusivas, chamadas portais. Nós temos mais de 200 taxistas que foram multados em R$ 127 e estão sem saber o que fazer, estão desorientados.

A Associação Geral dos Taxistas tem buscado, através do presidente da Câmara, que tem feito um trabalho muito árduo e com muita sabedoria, à frente, tentando ajudar a categoria dos

taxistas, mas tem uma dificuldade muito grande quando chega no Executivo. Não em nome do prefeito Bruno Reis, que o prefeito também tem buscado fazer algo para melhorar a categoria dos taxistas, e tem feito história nesta cidade aqui.

Eu digo a vocês que os vereadores só no ano passado, aprovaram aqui três leis que melhoraram a vida dos taxistas. Temos agora o projeto das picapes, até em Lauro de Freitas, Simões Filho, nas cidades quintal de Salvador, já têm esse projeto já aprovado das picapes circulando. E aqui em Salvador, infelizmente, uma vergonha. Ou seja, a cidade, a primeira capital do Brasil, vai ser a última cidade a ter essas picapes? Não, presidente.

Líder do governo, Kiki Bispo, tenho também pedido ao vereador Kiki Bispo, como líder do governo, que leve essa mensagem para o Executivo porque eu não entendo que celeuma é essa. Principalmente o presidente da Câmara também aprova, entende a necessidade de a cidade avançar, porque eu acho que é um avanço para a cidade muito grande a renovação. Temos que renovar.

Então, nós temos muitas coisas ainda a resolver. Nós sabemos que é ano político, mas vamos esquecer a eleição, vamos trabalhar. A eleição é em outubro ainda. Esta Casa ainda tem mais oito meses para trabalhar aqui ainda, tem muita coisa ainda.

Temos também que mudar algumas coisas. Os taxistas pagam muita taxa. Taxas infundadas, taxas que nós entendemos desnecessárias. Certidão federal, estadual. Um taxista para entrar no sistema tem que apresentar 27 certidões. Isso é um absurdo! Isso é uma atrocidade com a categoria.

Outra coisa que venho pedir também: não tenho medo de perseguição. Certo? Desde 2021 que Denis Paim está sendo perseguido para transferir um alvará, um alvará para mim. Eu sou auxiliar há 15 anos. E o que é que ocorre? Já foi parar até na Justiça, sabe por quê? Porque querem me calar, porque sabem que Denis Paim na rua, ele vai e cobra mesmo para a categoria. A categoria hoje tem representante, acabou aquele tempo em que todo mundo queria mandar no taxista. Tem o Denis Paim que está aqui lutando. E eu tenho também reconhecimento aqui de alguns vereadores que entendem a importância desse trabalho, porque a categoria precisa de um representante, porque ninguém sente na dor de quem faz o serviço de táxi, de quem sofre dia a dia, são 18 horas, almoça uma vez ao dia.

Então, os vereadores precisam, sim, porque a cidade... vereadores, vou dizer uma coisa a vocês, é muito importante, Sr. presidente, um taxista na Cidade do Salvador. Quando o passageiro chega, desembarca no aeroporto, chega na rodoviária, seja nos terminais, a primeira coisa que o passageiro pergunta é: "Como é que está a cidade? Como é que está o prefeito? Como é

que estão os vereadores? Como é que está ACM Neto? Como é que está Bruno Reis?". E se o taxista estiver insatisfeito, ele vai chegar e vai dizer que está ruim. E isso causa uma imagem muito ruim para a cidade. O taxista, ele leva a mensagem, a primeira pessoa que transita com o passageiro na cidade é o taxista.

Então, presidente, eu espero que esta fala minha não seja levada ao vento. Sei muito bem o compromisso, presidente, que o senhor tem com esta categoria, o senhor tem demonstrado com muita maestria, responsabilidade em tudo, e eu sei que se nós não tivéssemos um presidente aqui nesta Casa — lógico, com o apoio dos outros vereadores —, o entendimento, inteligência, com certeza o táxi já teria acabado.

Então, o que eu tenho para dizer é que o presidente da Câmara, o prefeito Bruno Reis tem feito um trabalho e Fabrizzio tem destruído o trabalho que o prefeito tem feito. Tudo ao contrário! O prefeito fala: "Eu quero a picape, vamos falar com Fabrizzio.". Fabrizzio, de mês em mês, não resolveu. Fala com o presidente e o presidente: "Não, se vier para a Casa, eu vou fazer o meu dever". Desde quando não prejudica a cidade, para inovar a cidade, o presidente está aí. Certo?

Colega, a questão da Lei nº 498 que foi aprovada aqui nesta Casa, vocês sabem, eu venho falando isso em grupo, até porque eu faço parte da também da Frente Nacional dos Taxistas, em Brasília, existe a Frenpar lá, que é a Frente Parlamentar dos

Taxistas, que tem mais de 200 deputados. Nós estamos discutindo isso com muita calma, essa regulamentação. Aqui em Salvador o prefeito fez a parte dele, sim, só que infelizmente o TJ quebra, o TJ proíbe muitas coisas. Sabendo também, reiterando, que existe também uma brecha da secretaria, porque nós sabemos que eles não podem circular na cidade com selo, e eles circulam com selo; eles não podem parar em ponto, e teve ponto de parada no Carnaval, eu denunciei. O vereador Helio Ferreira esteve também nas reuniões, ele viu lá minha luta, ele viu a dificuldade que é para ouvir o taxista, para me ouvir, como representante. E tive aqui nesta Casa aqui, em 2020, 3.379 votos aqui nesta Casa. É difícil ele me ouvir, imagine os taxistas.

Então, eu preciso que os vereadores eles se entendam aí. E outra coisa: tem outros vereadores que já pediram, assim como Helio Ferreira na época, que era presidente da Comissão de Transporte, solicitou a presença aqui do nobre secretário Fabrizzio Muller.

E outras denúncias. O senhor está sabendo, Sr. presidente, este final de semana o que ocorreu? Um servidor da Transalvador foi para a Fonte Nova, assistiu ao jogo com o carro da Transalvador. Chegando lá, colocou num lugar irregular, às 18h de sábado. E o que ocorreu? Na mesma hora o carro dele foi solto. Ou seja, se fosse um taxista, se fosse um cidadão comum, ele teria que esperar até segunda-feira. Então, direitos iguais para

todo mundo. Entendeu? Então, aqui não pode ter benefício para um, nem para outro.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, Denis.

Essa denúncia, Denis, é uma denúncia grave. Alguém prevaricou, se houve isso mesmo, alguém prevaricou. Pode ter certeza, uma denúncia que teve um servidor da Transalvador que teve o carro rebocado durante o sábado, às 18h, e o carro foi liberado no mesmo dia. Não há isso com cidadão nenhum comum. Se não há com o cidadão comum, não pode haver com ninguém. Não pode dar um privilégio a um servidor porque ele é servidor da Transalvador.

Então, com certeza, se houve isso, alguém prevaricou, e a gente tem que saber quem foi, para responsabilizar esse servidor. Está certo?

Obrigado.

SR. ADEMILTON DENIS PAIM (ASSOCIAÇÃO GERAL DOS TAXISTAS): - Presidente, reiterando: foi um carro padronizado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): - Está certo. Obrigado, amigo.

Antes do Comentário, quero aqui votar as licenças do vereador Joceval Rodrigues e Randerson Leal. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovadas.

Para promulgar. Resoluções nº 3.332/2024 a 3.338/2024. Promulgadas. Obrigado, vereadores.

Para comentar, o vereador professor Edvaldo Brito. Três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO (PSD)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores.

A Tribuna Popular é uma das grandes criações desta Casa. É o momento em que a Casa se contata diretamente com os problemas da população. Parece, Sr. presidente, com a Comissão de Legislação Participativa, que também é um outro canal direto vinculado ao povo.

Por isso, eu vim à Tribuna, Sr. presidente, porque a primeira ocupante desta Tribuna denunciou a situação, vereador Kiki Bispo, da Baixa dos Sapateiros. V.Exa. não tinha nascido,

mas seu pai, de quem eu tive a honra de ser professor na Faculdade de Direito, pode lhe transmitir e a nossa representante da área da Baixa dos Sapateiros, a minha preocupação com aquela área.

Assumi a Prefeitura de Salvador em agosto de 1978. Entreguei a Prefeitura com a Baixa dos Sapateiros recuperada. Fico triste hoje de ouvir sua exposição desta Tribuna. E eu subi a ela para lhe dizer que conte comigo, sem qualquer posição demagógica. Não tenho esse caráter, mas com uma posição firme de quem a história da cidade pode provar, de quem se preocupou com aquela área e sua revitalização.

Em segundo lugar, foi a subida aqui de um dos segmentos profissionais mais respeitados desta cidade, motoristas de táxi, e dizer que não há possibilidade desta Casa lhes negar também apoio. Eu subi à Tribuna, não é muito meu costume — Sr. presidente, só para concluir —, mas porque me tocou, tocaram-me os dois fatos que hoje foram expostos aqui na Tribuna.

Só para cumprimentar meu colega Sílvio Humberto, hoje na minha aula do doutorado da Universidade Católica do Salvador, V.Exa. foi nominado, elogiado, justiçado. E eu fiz os aplausos de justiça que V.Exa. merece.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, professor. Próximo inscrito, vereador Orlando Palhinha. Vereador Marcelo Maia, por favor, ocupar aqui a Mesa do secretário, a cadeira, digo.

Vereador Palhinha, V.Exa. dispõe de três minutos para fazer os Comentários.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todas e todos.

Primeiro, agradecendo a Deus por mais um dia de nossas vidas. Agradecer a Deus pela oportunidade de estar vereador desta cidade, vereador de quinto mandato.

Dizer à nossa oradora, a Sra. Maricélia Oliveira, que cheguei a esta Casa em 2004, como vereador, e acompanhei o então candidato a prefeito desta cidade, César Borges, quando teve reuniões, inclusive, com vários empresários da região da

Baixa dos Sapateiros. Era uma das lutas nossas, reivindicações quando cheguei aqui com o César Borges — que perdeu a eleição, quem venceu foi João Henrique — e, desde lá que o então candidato a prefeito, César Borges, ex-governador da Bahia à época, já tinha um projeto de revitalização da Baixa dos Sapateiros.

Eu estou no Subúrbio há 42 anos. Outrora, as grandes compras que nós fazíamos eram no grande comércio da Calçada e na Baixa dos Sapateiros. Nos anos 1980 eu comprei a televisão a cores e estantes na Baixa dos Sapateiros. Lojas Alvorada, Lojas Radiolar. É lamentável a gente ver a cada dia empresários, pais de famílias sangrando, pedindo ao poder público que nos socorram, porque os empresários... eu também sou empresário, sou administrador de empresa, tenho formação em direito. Eu sei o que é ser empresário e você não ter renda para pagar sequer o salário no final do mês. Vocês estão sangrando, sim. Salvador tem uma dívida, em seus 475 anos, para com os comerciantes e empresários da Baixa dos Sapateiros.

Nós sabemos que os grandes bairros hoje ajudaram também a mitigar e trazer clientes para a Baixa dos Sapateiros. Mas o poder público tem que procurar criar o vetor do centro empresarial, criar moradias, pequenas pousadas, hotéis, porque a Baixa dos Sapateiros não vai sobreviver simplesmente com incentivo para as lojas. Hoje está provado no mundo inteiro.

Hoje você vê o Caminho das Árvores como está. Antigamente eram mansões, as casas estão sendo derrubadas, vereadora Marta, e os espigões estão saindo. O comércio também já chegou no Caminho das Árvores, meu amigo Lessa. E é uma realidade hoje, a Baixa dos Sapateiros tem que ser otimizada para moradias, para residências, para que os empresários possam voltar a se restabelecer.

Eu sei, Maricélia, qual a sua dor, porque também tive que demitir 220 funcionários que eu tinha, de prestação de serviço, por falta de incentivo do poder público. Tive que demitir e estou pagando rescisão de 220 funcionários. E o empresário é o maior credor desta cidade, deste estado e deste país, e é quem mais sofre. Por isso a sua dor ela é a minha dor. E eu tomei conhecimento, através da imprensa, que aí foi palco de uma entrevista que eu dei que causou uma discórdia nesta cidade, meu amigo Sílvio Humberto, sobre o investimento de um projeto que o prefeito Bruno Reis tem para o Centro Antigo, R$ 300 milhões. Pelo que eu soube, esse investimento, meu querido amigo e líder do governo, vereador Kiki Bispo, abrange também a parte da Baixa dos Sapateiros.

Então, é importante que a gente chame para esta Casa o debate, audiências públicas, para que nós tomemos conhecimento, que o benefício vai chegar também na Baixa dos Sapateiros. Desde lá, quando eu fui filiado ao PSB, Lídice da

Mata e Domingos Leonelli também já tinham um projeto de ligação da Baixa dos Sapateiros com o Largo Dois de Julho, para que a Baixa dos Sapateiros não morresse como está morrendo.

Por isso, enquanto vereador, estou aqui no quinto mandato, espero em nome de Jesus renovar o meu mandato o ano que vem, porque eu serei defensor número um para a revitalização da Baixa dos Sapateiros. Zona Azul gratuita, porque ali tem que ser, para atrair as pessoas a pararem o seu carro e estacionar. Conte comigo, Maricélia!

Um forte abraço.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Palhinha, eu estava inscrito aqui para falar antes de assumir a Presidência interinamente. Quero me associar a V.Exa. e dizer que a Baixa dos Sapateiros não está apenas sangrando. Eu acho que é uma coisa extremamente lamentável para toda a capital, para toda a cidade. Eu que estive lá com a vice-prefeita — quero parabenizá-la —, em que empresários levaram a ideia de colocar ou talvez tirar aquela aglomeração da Baixa de Quintas e levar para lá, como lojas e lojistas de

autopeças e mecânicas, que o comércio pode ser que se reinvente. Foi dada essa ideia, existem pessoas lá, empresários, empreendedores, a quem foi dada essa ideia, e a vice-prefeita levou à secretária e está sendo feito um estudo. Nós esperamos que seja bem-sucedido e que não demore, porque a Baixa dos Sapateiros, Barbalho, Saúde, Dois Leões e aquela área não sangram mais, já não têm mais sangue para sangrar, infelizmente.

Eu quero me associar a V.Exa. Eu acho que todos os vereadores, independente de situação ou oposição, sabem o que está se passando, o que vivem, e nós estamos nos aliando a vocês. E tenho certeza de que o prefeito também. Esperamos que ele possa não deixar de nos atender nesse apelo, porque, infelizmente, hoje a Baixa de Quintas, não só a Baixa de Quintas, para cima ali está toda ela sangrando. Sangrando, não, desculpe. Ela está praticamente já em estado terminal e que nós não podemos deixar isso acontecer. Da Baixa de Quintas para cima.

Vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, galeria, nossas redes sociais, TV, Rádio, tudo o que está aqui transmitindo esta sessão.

Eu quero começar saudando quem utilizou aqui a Tribuna, esse instrumento importantíssimo para que a gente acompanhe a cidade, as pessoas que comparecem aqui nas segundas-feiras para trazer dados, informações, cada vez mais, de quem está no dia a dia e de quem conhece esta nossa cidade.

Então, eu quero começar saudando Ademilton Denis Paim, que sempre vem aqui trazendo os dados, as informações, suas inquietações em relação tanto à Transalvador, à Prefeitura. Eu quero manifestar, como sempre o fiz aqui, o nosso mandato à disposição no que a gente puder somar para avançar nessa luta.

Eu quero aqui manifestar também o nosso total apoio para a Associação dos Empreendedores e Empreendedoras da Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e Adjacências, em nome da Sra. Maricélia Oliveira, a presidenta que veio aqui e trouxe dados importantíssimos. Ela é uma mulher também de luta e o final da sua fala, Sra. Maricélia, foi muito comovente, trazendo essa manifestação que ninguém gostaria de trazer, porque assim Salvador liderando o desemprego, quando a gente vê a Baixa dos Sapateiros em uma situação como essa, é muito triste para todos nós.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, a gente precisa discutir qual a concepção de cidade que nós queremos? É essa do comércio estar fechado? E os incentivos? O vereador que me antecedeu trouxe aqui os dados: Baixa dos Sapateiros, vereador, está também no Centro Antigo. Então, todo e qualquer incentivo já aprovado aqui nesta Casa, também a Baixa dos Sapateiros está dentro de buscar esses incentivos.

E para a gente é muito ruim o que a senhora trouxe aqui. A gente passa ali e vê placa de aluga-se, vende-se, porque demonstra a falta de compromisso e cada vez mais afastando a população que sempre frequentou esse centro que é a Baixa dos Sapateiros, tão importante, popular, para todo mundo, e as atividades, a referência dos serviços essenciais para a nossa população e as demandas que vocês no dia a dia ali recebem.

Então, por isso que esse centro de compras, que já foi também esse grande centro de investimentos, precisa ser revitalizado com urgência, mas que sofre com a falta também de conservação. As linhas de ônibus também, quando foram retiradas dali, também corroborou para enterrar de vez — a gente tem que dizer essa palavra — o que foi um dos maiores *shoppings centers* a céu aberto de Salvador, porque a Baixa do Sapateiro é esse centro a céu aberto. Quem de nós não já passou por ali para comprar e dizer da importância que tem?

Então, as dificuldades dos comerciantes que ainda resistem ali na área. E como a senhora bem abordou aqui, um dia desse eu fui também vítima. Parei ali para comprar, a Transalvador veio na hora, veio atrás. Aí eu pedi para o carro sair e fiquei ali comprando. Então, isso demonstra também a falta de sensibilidade em não respeitar os comerciantes que ainda permanecem, com a sua resistência e resiliência, para manter aquele *shopping* a céu aberto funcionando. Esse que teve as principais salas de cinema da nossa cidade, os Cines Jandaia, Tupi, Pax. Então, não pode de maneira nenhuma deixar de ser revitalizado e, por isso, podem contar também com a nossa, não só a manifestação aqui com a nossa voz, mas com a nossa contribuição.

E aí, Sr. presidente, eu quero, para encerrar, sugerir se nós, vendo aí com o presidente Muniz também, podemos fazer uma visita da comissão, pegando de lá, desde o início do Aquidabã e vindo até aqui ao final de linha. Então, para a gente constatar, nada melhor do que uma visita. A gente passa ali e vê, mas a comissão como um todo, e depois a gente, a partir dessa escuta, buscar também junto ao poder público nas três esferas, onde for necessário para a gente fazer.

SR. PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): - Vereadora, já com a tolerância da Mesa, para concluir.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): - Pois não, presidente. Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Próximo inscrito, vereador Sílvio Humberto, logo depois, vereador Claudio Tinoco. Alguém mais vai se inscrever? Porque depois nós já entraremos nas Representações Partidárias, porque não tem mais tempo para a Tribuna Popular, não dá mais tempo, porque ela tem que acontecer até 15h30min. Então, não vai ter mais o Pinga-Fogo.

Vereador Sílvio Humberto, V.Exa. dispõe de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **COMENTRÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Boa tarde a todos e todas. Cumprimentar aqui e externar, mais uma vez, a minha solidariedade aos companheiros taxistas.

Podem contar conosco nessa batalha que está virando algo permanente. Não é, Denis? Nós reconhecemos aqui a sua liderança nesse processo. Conte conosco, com a bancada de oposição, nos pleitos que forem importantes, como nós já votamos aqui, da categoria.

Em relação à Baixa dos Sapateiros, a gente tem que lamentar, mas temos que encontrar saídas, porque isso já vem se arrastando há muito tempo sem ter uma solução. E é preciso que a Prefeitura converse com vocês, é preciso de investimento. Nós sabemos o efeito da ausência de mobilidade, porque isso, de fato, foi quase que uma finalização nas atividades. Você tira as pessoas e as pessoas não caem lá por gravidade. Então, é importante que se tenha isso em mente e que possa, eu acredito muito, através da conversa, do diálogo, porque vocês vivenciam aquilo diariamente. Eu já ouvi até propostas assim: o que tem na 25 de Março, em São Paulo, que não pode pensar aqui? Você tem o atacado que possa vender e isso trazer gente.

Então, eu acho que tem algumas construções que são possíveis e que precisam para ontem, porque vocês estão na resistência, na resiliência, e se vocês fecharem, o que vai acontecer? Porque ao mesmo tempo eu vejo, eu lembro que a atriz Regina Casé falou da importância do Cine Jandaia, de trazer atividades relacionadas à economia criativa para a região. Evidente que não dá para você voltar aos anos 1950, aos anos

1960, 1970 e 1980, mas você precisa trazer também atividades que dialoguem com o hoje, que dialoguem, que tenham atividades que envolvam quem está ali no Pelourinho. Às vezes você precisa de espaço para casas de shows também e funcionar durante o dia. Às vezes a gente usa a revitalização, mas revitaliza e fica parecendo que não tem vida.

Então eu acho que precisa de uma construção e a Prefeitura sentar com vocês. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico precisa conversar, porque a gente precisa atrair investimentos. Não vamos fazer isso sem dinheiro. É preciso ter financiamento para quem está e — só para concluir Sr. presidente, permita-me — para atrair novos investimentos, vocês que estão lá no processo, e atrair novas atividades. E que atividades serão essas? Agora, se não se pensa a cidade em conjunto... a gente também tem um problema sério na nossa cidade: nós não sabemos para onde a nossa cidade vai. O turista passa lá em cima e não desce para Baixa dos Sapateiros, embora você tenha até lojas de *souvenir* ali perto do Pelourinho que as pessoas possam comprar.

Então eu diria, meu presidente Isnard, que eu acho que a Câmara cumpriria um papel, a gente fazer uma audiência pública aqui na Comissão que discute o desenvolvimento econômico, para que possamos de fato dialogar com vocês e encontrarmos aqui caminhos. Envolver o governo do estado também porque a gente

precisa, pelo que eu entendo, de financiamento e pensar que atividades nós podemos trazer para aí redefinir e ressignificar a Baixa dos Sapateiros, que tem uma memória para todos nós.

E eu quero parabenizar cada um de vocês que resistem, porque é uma tristeza mesmo, a gente que passa e vê o que era um *shopping* como o da Baixa dos Sapateiros, que veio para agregar, e não tem absolutamente nada. Pode ser também que a Prefeitura e tanto o estado resolvam também trazer para Baixa dos Sapateiros os órgãos públicos. Só tem o Conselho Tutelar lá embaixo. Trazer outros órgãos públicos porque isso também ajuda a movimentar a atividade econômica de serviços e de comércio na região.

Então contem conosco para fazer esse diálogo. Estamos nos colocando aqui à disposição, independente da coloração nossa partidária, porque a revitalização, a retomada das atividades da Baixa dos Sapateiros é urgente.

Muito obrigado, Sr. presidente, pela tolerância.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Vereador Claudio Tinoco para fazer os comentários. Ainda tem Leandro Guerrilha e vereador Augusto Vasconcelos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, venho me associar aqui praticamente à unanimidade dos vereadores que me antecederam, no intuito de poder colaborar com toda a discussão, todo o debate e, sobretudo, pela importância que tem para a Cidade do Salvador o comércio de rua desse eixo da Barroquinha.

É claro que é preciso a gente também ter que admitir que algumas tentativas vêm sendo feitas do ponto de vista daquilo que nós chamamos da revitalização ou da melhor ocupação. Lembro aqui inclusive que no âmbito municipal as duas extremidades, tanto o Terminal do Aquidabã quanto o Terminal da Barroquinha, foram inteiramente requalificados. E não é uma requalificação física do ponto de vista daquilo para que serve, para a mobilidade, para a perspectiva de você ter um terminal historicamente usado pelos soteropolitanos para acessar essa

área da cidade, não necessariamente só da Barroquinha quanto do Centro Antigo de Salvador de uma forma geral.

Mas quero lembrar que todas as duas requalificações trouxeram também elementos muito importantes do ponto de vista da convivência, até mesmo porque nós reconhecemos também que o entorno da Barroquinha é também uma área residencial da cidade, e é preciso a gente fazer esse reconhecimento para que as pessoas que aqui moram no Centro, e não só aquelas que vêm de manhã ou voltam à tarde ou voltam à noite, que trabalham ou que vêm aqui para consumir, comprar produtos, possam também ter esse direito ao pertencimento.

De fato, a requalificação do Mercado São Miguel tem que ser reconhecida. O que era o Mercado São Miguel e o que é hoje o Mercado São Miguel? É importante que a gente destaque isso para que a gente possa, logicamente, partir com responsabilidade para as discussões em relação àquilo que é o mais importante, que é poder trazer a atratividade, condições realmente para o empreendimento, para o investimento e sobretudo para a sobrevivência do comércio na Barroquinha e nessa área.

Algumas tentativas, inclusive aprovadas pela Câmara como o PID, como o Revitalizar, foram importantes e são importantes do ponto de vista daquilo que é a possibilidade de atração de negócios. Veja o que ocorreu com a Rua Chile, que hoje é uma outra Rua Chile. E é claro, discutir isso de forma mais ampla, a

Cidade do Salvador, quem quiser circular vê, de fato, muitas placas de aluga-se, o comércio de rua, a gente vem discutindo com a FCDL, com a CDL, é importante que a gente venha a discutir essa questão do comércio de rua, sobretudo na cidade, uma cidade que teve, nas últimas décadas, um crescimento muito grande dos *shopping centers*, mas o comércio de rua é aquilo que dá vida, efetivamente, às áreas de comércio de Salvador.

É claro que não vamos entrar, Sr. presidente, Sras. vereadoras e Srs. vereadores, para uma discussão política aqui, é uma discussão que tem que ser de políticas públicas. A gente assistiu na semana passada, ouvindo e assistindo pela imprensa, a notícia da desapropriação da área do frontispício de Salvador, para ser incorporada ao Palácio Rio Branco e ser entregue à iniciativa privada para investimento de hotel. Ótimo! Mas porque que o PAX não pode passar pelo mesmo processo de desapropriação, pagar aquele valor de indenização e ali se estabelecer um equipamento? O Desterro teve — e eu comentava com alguns vereadores — uma obra muito importante de requalificação, mas não adianta a gente, onde pode fazer a requalificação, se a gente não der o recheio, como foi feito na Casa do Carnaval, como foi feito no Museu da Música, para que a gente possa, realmente, transformar esses equipamentos e esses imóveis em atrativos e ativos para poder ter frequência.

Por último, Sr. presidente, quero aqui me associar a V.Exa., ao presidente Carlos Muniz, conte com a Comissão de Desenvolvimento Econômico e Turismo, uma comissão suprapartidária, ou melhor, pluripartidária, para que a gente possa trazer esta discussão e poder — quem sabe aí? — oferecer também algumas outras sugestões do ponto de vista legislativo ou da mobilização.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Não poderíamos esperar nada diferente de V.Exa., vereador Claudio, como presidente da comissão, claro que, com certeza, estaria também atento a esta situação.

Comunicação, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, minha Comunicação Inadiável vai no sentido de sempre me colocar à disposição de qualquer orador que venha a esta Tribuna fazer qualquer tipo de requerimento e pedido, no que tange às questões do Poder Executivo. Os dois oradores que me antecederam aqui, que vieram a esta Casa, de forma democrática, poder falar acerca das dificuldades do comércio na Baixa dos Sapateiros e também do transporte público, da mobilidade, quero desde já, Sr. presidente, me colocar à disposição.

Mas minha Comunicação Inadiável vai no sentido de falar a esta Casa, que hoje pela manhã, mais um equipamento social foi inaugurado pelo prefeito Bruno Reis, o terceiro restaurante popular da nossa gestão. E até o final do ano, Sr. presidente, serão mais oito equipamentos, restaurantes populares inaugurados em diversos cantos da nossa cidade.

E hoje — para concluir, com vossa tolerância —, presidente, o que me chamou a atenção foi que vi várias mães de famílias nas filas hoje, no restaurante popular de Águas Claras, e elas relataram a importância de ter um equipamento como ele. A maioria delas mães de famílias que têm que trabalhar durante o dia e também que prover o sustento da sua família e encontra naquele equipamento, no restaurante popular, e serão ali disponibilizadas 440 refeições por dia, vereador Leandro Guerrilha. Com certeza será de suma importância para fortalecer

os laços familiares dessas mulheres que muitas vezes são a própria chefe da família, Sr. presidente.

Muito obrigado.

(*O orador Ademilton Denis Paim se manifesta da galeria.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Kiki.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): - Questão de Ordem, presidente. Questão de Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, quero pedir a V.Exa. que adote essas medidas de respeito nesta Casa.

O pré-candidato, o suplente candidato, Paim, sempre teve aqui a total cordialidade de todos os vereadores, mas ele insiste

em querer fazer política e querer fazer seus requerimentos com muita agressividade.

Então, fica aqui o meu requerimento que toda vez que ele se pronunciasse, pela forma que ele agiu aqui, que V.Exa. pudesse usar o Regimento desta Casa e pudesse fazer as devidas reprimendas para ele, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Ele vai respeitar, ele sabe que — vereador Kiki, por favor — ele é um pretenso candidato, ele sabe como é que funciona aqui nesta Casa. Vereador, V. Exa. respeitar aqui. Se o senhor se candidatar e se eleger, o senhor tem direito à palavra e fará uso da mesma, mas não dessa forma.

Vereador Leandro Guerrilha, V. Exa. tem três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LEANDRO GUERRILHA (UNIÃO)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Toda honra e glória é dada ao nosso senhor Jesus Cristo, Sr. presidente. Na verdade, o que me motiva a vir aqui e fazer comentários sobre a Tribuna Popular é porque eu estou de frente de pessoas que fazem parte da minha história, principalmente da minha história profissional.

Foi no ano de 1988 e 1989, Sr. presidente, que eu, na Baixa dos Sapateiros, encontrei o meu primeiro emprego nas lojas Gemira. Não é, Genilson? E lá o nosso saudoso Luiz já demonstrava uma preocupação com o futuro da Baixa dos Sapateiros. E olha, Srs. vereadores, vereador Claudio Tinoco, o problema da Baixa de Sapateiros é muito além apenas de revitalização, de cuidado, de a gente manter aqui, no âmbito legislativo, para esse local que representa a nossa história, a nossa família.

Nós precisamos oferecer segurança, nós precisamos oferecer oportunidades às pessoas que têm o seu comércio ali, por exemplo, com os impostos. Nós precisamos ali, além de construir o que foi construído já pela Prefeitura Municipal de Salvador, tanto na Barroquinha quanto no Aquidabã, equipamentos que tragam as pessoas de volta à Baixa dos Sapateiros e sejam verdadeiramente parceiros daquele local.

Fico muito triste, Genilson, quando eu vejo, mais uma vez, e olha que isso já se passaram mais de 30 anos desde quando eu comecei a minha vida pública. Ainda na minha carteira de

trabalho tenho a assinatura das Lojas Gemira como locutor de loja.

Comecei a minha vida como comerciário, como comerciante e passei por diversas lojas e via a angústia daqueles que, ainda em vida, vereador Kiki Bispo, mostravam a preocupação, o que está acontecendo hoje. Nós precisamos verdadeiramente deixar o discurso de lado, deixar qualquer insinuação de governo municipal ou estadual e olhar para esse cartão postal. Baixa dos Sapateiros foi o primeiro local da Bahia a ser cantada em verso e prosa. E ela precisa, está pedindo socorro há muito tempo.

Então eu venho aqui implorar não só ao governo municipal, ao prefeito Bruno Reis, que tem feito ações pontuais na Baixa dos Sapateiros, mas o governo do estado e ao governo federal. Estamos falando de um pedaço importante que sustenta, sustentou famílias, que formou profissionais como este vereador aqui. Talvez, na história, não sei dizer, talvez eu seja o único que passou pela Baixa dos Sapateiros e conseguiu chegar aqui como vereador de Salvador.

E eu devo a minha vida pública, tanto no rádio quanto na vereança, na política, à Baixa dos Sapateiros. Foram muitos ensinamentos, muitas coisas eu aprendi naquele lugar e faço questão de passar, Evilásio, na Baixa dos Sapateiros todos os dias, eu poderia ir por outros caminhos, para olhar como está a Baixa dos Sapateiros, e fico muito triste.

Então eu não poderia nesta tarde de hoje, não é fazer um discurso pronto, não é fazer um discurso de pedir a A, B ou C e, sim, dizer pelo amor de Deus. Vamos nos debruçar sobre esse pedaço de Salvador, vamos debruçar sobre a história porque lá estão sangrando, estão morrendo, estão falindo.

Eu conheço pessoas que entraram em depressão porque perderam seus negócios. Pessoas que perderam as suas famílias lá na Baixa dos Sapateiros. E isso não é responsabilidade apenas do prefeito Bruno Reis. É de todos nós — tanto os comerciantes quanto a Albasa, tanto quanto quem compra, tanto quem vive a sua vida, tanto do governo estadual e federal.

Pelo amor de Deus, salve esse pedaço de lugar que diz muito sobre Salvador. Salve este lugar que diz muito sobre a nossa história, sobre a nossa economia. Eu entendo muito bem que, se a Baixa dos Sapateiros não for bem, se aquele pedaço de lugar não for muito bem, Salvador não vai bem, a Bahia não vai bem, o Brasil não vai bem porque ali é o começo de tudo e é o começo da minha história.

Então fica aqui este apelo e é lógico que, como sempre, eu me coloco à disposição, seja na segurança, mobilidade, seja na saúde, seja no incentivo, seja nas questões fiscais, nas questões de formação de profissionais, aquele lugar merece e precisa, sim, e tem o meu apoio. Podem contar comigo, Maricélia. Pode contar comigo todos os amigos da Baixa dos Sapateiros porque está no

meu coração e vou estar sempre levantando a voz para que a gente possa atender aquele local.

Sr. Presidente, com a sua tolerância, hoje pela manhã, falando em mobilidade, eu estive com o prefeito Bruno Reis na rua da Gratidão. Nós temos ali um problema muito sério, Augusto, de mobilidade, onde os carros, pela manhã, vão todos por uma única via. Este vereador aqui, no ano de 2021 fez um requerimento de projeto de indicação para que a Prefeitura Municipal de Salvador pudesse identificar como construir vias alternativas. Está aqui documentado, de 2021, mandado por esta Casa. O número do Projeto de Indicação é nº 470/2021, autoria deste vereador, que é morador da região da Rua da Gratidão, de Colinas de Piatã.

Nós precisamos dar uma resposta também àquela comunidade que precisa de uma via alternativa. O prefeito foi hoje lá pessoalmente fazer uma vistoria e já liberou o estudo para que possa ser feito um projeto. Tendo viabilidade — palavras do prefeito, meu líder —, será construída uma via alternativa para melhorar a vida de quem mora na Pasqualle Gatto, na Rua da Gratidão e em toda aquela localidade. O prefeito fez uma conta — ele é muito bom de conta — de 7 mil moradores. Mas eu tenho certeza de que lá moram mais de 15 mil pessoas naquela localidade.

Portanto, quero agradecer mais uma vez ao prefeito Bruno Reis pela sua sensibilidade, porque é o prefeito da mobilidade, é o prefeito da educação, é o prefeito que cuida das pessoas de Salvador. Não é à toa que todos os números mostram — e eu duvido que seja somente isso — que é o prefeito melhor avaliado. Prefeito Bruno Reis, daqui deste Plenário este vereador agradece por mais uma vez o senhor atender ao pedido deste vereador para que a gente possa melhorar cada vez mais a vida das pessoas.

Agora, prefeito, atenda este apelo. Vamos olhar com mais carinho ainda a Baixa dos Sapateiros. Que Deus abençoe as famílias.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Convidar o vereador Leandro Guerrilha para sentar aqui na Secretaria. Vereador Augusto Vasconcelos para fazer os Comentários.

Pedindo a V.Exa., vereador Leandro Guerrilha, que nos convide para o dia da inauguração. Se vão ser 7 mil ou se vão ser 15 mil, a gente vai ver lá no dia.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Pois é, um problema crônico realmente que ele relatou aí da Rua da Gratidão, em que a Câmara tem que se debruçar. Parabéns pela iniciativa. É importante a gente buscar uma solução. Aliás, não é só lá, não. Tem vários problemas urbanísticos na cidade.

Mas queria me dirigir aqui à Maricélia e a toda Associação, relacionada aos empresários da Baixa dos Sapateiros. Estendo também a moradores, pessoas que transitam por ali.

Tenho uma relação de afeto com a Baixa dos Sapateiros. Em 1998 tive a oportunidade de trabalhar ali na região do Taboão, caminhava ali no Comércio, no Taboão, Fórum Ruy Barbosa, ia até o Juizado Especial dos Barris. Tenho uma relação muito afetiva, porque minha mãe dizia lá no Cabula VI: "vamos ali na cidade". A gente saia, pegava aquele ônibus Ondina Circular, dava meia volta em Salvador inteira, para chegar na região do Comércio, e passava pela Baixa dos Sapateiros. Final de ano era uma festa, porque era o dia que a gente ia comprar roupa para passar o Natal. A gente chegava lá para comprar as nossas roupas na Baixa dos Sapateiros.

Então, tenho certeza de que a Baixa dos Sapateiros, pela história, cantada inclusive por Ary Barroso, que nem baiano era; era mineiro. Na voz de Ary Barroso ficou imortalizada essa parte importante da história da nossa cidade. Vale registrar que tem sido vítima de uma dificuldade que envolve os bairros do Centro de Salvador. Ainda este mês me reuni com moradores do Largo Dois de Julho, que também é outra área da cidade que reivindica a revitalização.

Nós sabemos que essa parte da cidade, central, em razão de uma certa migração da economia para a região da Tancredo Neves, Iguatemi, Pituba e Itaigara, acaba perdendo elementos importantes para o investimento. O poder público — isso vale para o município e para o estado — deve atuar de maneira anticíclica, para evitar exatamente que aconteça o esvaziamento econômico do Centro da cidade. A região compreendida entre o Aquidabã e a Barroquinha, ela de fato tem passado por um processo de deterioração das condições econômicas. Já foi dito aqui, o vereador Sílvio Humberto eu acho que foi na mosca, no sentido de que nós precisamos pensar a revitalização dando vida real, com moradia, com ambiente cultural, com elementos também de fortalecimento do comércio.

No Sindicato dos Bancários, nós temos lutado bastante contra o fechamento das agências que ali estão. Várias já foram fechadas, agências bancárias, que também davam vida na região,

foram extintas nesse processo de oligopolização do setor financeiro, com maior concentração em pouquíssimos locais de trabalho. O Shopping Baixa dos Sapateiros enfrenta também dificuldades. Aqui eu quero me solidarizar com a Associação, colocar também a Ouvidoria da Câmara à disposição, para que nós possamos enfrentar as questões que envolvem trânsito, segurança, iluminação, outros temas e, especialmente — queria finalizar com isso —, sobre a questão tributária.

Salvador vem perdendo protagonismo econômico. Fortaleza já nos superou e colocou uma larga distância de mais de 10% do PIB de diferença para Salvador, o que é bastante lamentável. Salvador se consolidou como a principal capital econômica do Nordeste e a gente já está perdendo há alguns anos o protagonismo para Fortaleza. E em parte isso se explica por uma falta de visão planejadora, que pense a economia sob um olhar de diversificação de novos investimentos com a atração de indústrias limpas, que caracterizem a geração de produtos com maior valor agregado.

Mas com esse IPTU, com essa cobrança de Taxa de Resíduos Sólidos, com os pagamentos de TFF, de ISS cada vez mais absurdos, tornam inviáveis novos negócios. Então, é necessário repensar essa questão da nossa cidade para que a Baixa dos Sapateiros e outras regiões não sejam praticamente aniquiladas como tem acontecido. Então, parabéns a vocês que

são guerreiros e guerreiras que ainda mantêm de pé os negócios naquela região. Contem conosco nessa nossa missão.

E registrar também nosso apoio à luta dos taxistas. Foi registrado aqui, o Paim fez o pronunciamento, mas no tom de que a Ouvidoria da Câmara está à disposição também para recepcionar essas denúncias e cobrar providências para que nós possamos solucionar esse problema levantado aqui na Tribuna.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereadora Laina Rodrigues. Laina Rodrigues, olhe...

SRA. VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL): - Eu amo Marta, mas eu sou eu, e Marta é Marta.

SR. PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): - Está em família. Está em família, é honra, é honra. Vereadora Laina Crisóstomo, Pretas por Salvador.

SRA. VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL): - Arrasou.

SR. PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): - V.Exa. dispõe dos minutos necessários para fazer vosso pronunciamento.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Obrigada, presidente.

Primeiro, enfim, boa tarde a todas as pessoas que nos ouvem, que nos assistem também e as pessoas que estão aqui neste Plenário.

Solidarizar-me com todo o depoimento e fala muito forte e muito presente da luta da companheira Maricélia. Dizer que o Centro para nós é algo que é fundamental, mas que ao mesmo tempo carece e mostra o quanto não só a Prefeitura, mas o estado tem tratado o Centro com um processo de abandono. Existe um abandono daquele território, deste território que nos cerca, e isso se dá também com a perspectiva de como é que você garante a perspectiva logística, a garantia de acesso de mais pessoas a consumirem e a ocuparem esse espaço sem garantir, por exemplo, o transporte público de qualidade, sem garantir a facilidade no acesso.

Então, isso para nós é algo que é fundamental. O Centro sempre fez parte da minha vida, não só a Baixa dos Sapateiros, mas, enfim, o Centro Histórico. Eu sou uma menina que foi

criada nesse processo, minha mãe sempre atuou no Centro Histórico, atuando nesses enfrentamentos que foram acontecendo no processo de ocupação da cidade, de direito à cidade, lá nos meandros de ACM, o velho, quando houve a retirada em um processo histórico, do povo que construiu o Centro Histórico de Salvador e que foram retirados de forma extremamente truculenta e violenta, sobre a não garantia de direito à cidade. Então, toda a solidariedade e dizer que o nosso mandato está à disposição.

E também me solidarizar com a luta dos taxistas, de pensar de como é que a gente se fortalece para a gente pensar mobilidade para Salvador, mas garantindo direito aos trabalhadores e trabalhadoras. O meu padrinho era taxista, sei muito bem a luta que fez, os enfrentamentos. Já nos encontramos nos corredores da Câmara Federal — não é, irmão? —, para dizer que a gente está junto na luta para se fortalecer e para pensar direitos humanos porque é isso que a gente luta e que a gente prega. A gente vivencia todos os dias para fazer esse enfrentamento.

Quero seguir na minha fala trazendo um debate que para nós é muito caro. Na última semana, o STJ fez proferir uma decisão extremamente violenta contra meninas e mulheres. Uma menina de 12 anos foi obrigada a seguir com a gravidez estando num relacionamento com um homem de 20 anos. Isso pelo Código Penal, Kiki, que também é advogado, companheiro, colega de profissão, isso é crime, porque isso caracteriza estupro de

vulnerável. Existe uma violência presumida, independente da palavra dessa vítima dizer que houve consentimento ou não. Ou seja, o STJ, o Superior Tribunal de Justiça do Brasil está validando o estupro de vulneráveis e dizendo que uma menina de 12 anos deve ser mãe quando, na verdade, essa menina é uma menina e precisa ser criança e ter o direito de ser criança.

Então, nós, enquanto mandata estamos apresentando a moção de repúdio para a Quinta Turma do STJ justamente para dizer que nós somos contrárias a essa decisão porque essa decisão não fere apenas a vítima, essa menina de 12 anos, mas fere todas as meninas e mulheres do Brasil e a pauta de luta por direito das mulheres.

Outro ponto que eu queria trazer é a Conferência Nacional da Mulher Advogada, da OAB. Sou advogada e por isso é importante trazer isso. A conferência foi uma conferência potente de diversidade, mas teve uma situação extremamente caótica e desrespeitosa com as mulheres advogadas, que fazem luta no enfrentamento à violência contra a mulher e de uma advocacia feminista. Chamaram uma palestrante, que é *coach* — sem nenhum demérito a quem é *coach* —, para fazer falas extremamente misóginas e reprodutoras de machismo.

Uma mulher que defende o patriarcado, mas ela diz que não quer saber de pessoas que falam muito contra o patriarcado e defende a submissão das mulheres. O nome dela é Cíntia Chagas,

e é importante trazer isso, porque há um coletivo de mulheres que denunciou esse absurdo e eu, enquanto advogada, e advogada feminista, que construiu uma organização que defende mulheres em situação de violência, também me associo. Então nós, enquanto mandata, também protocolamos uma moção de repúdio contra esse absurdo que foi o que o Conselho Federal da OAB fez em chamar essa palestrante, que nada tem a ver com essa pauta. Existe um exemplo que foi dado: chamem pessoas para um evento da Justiça do Trabalho sendo que essas pessoas são contra a Justiça do Trabalho. Isso não existe! Você chamar uma mulher que é contra o feminismo, que é contra a luta da mulher, que é contra a autonomia das mulheres para a Conferência da Mulher Advogada. Então, enfim!

E por último — não menos importante — quero trazer algo que na última semana foi objeto de muitas disputas ideológicas, mas acima de tudo o que a gente precisa defender é direitos humanos.

Está correndo no STF uma ação que visa descriminalizar o porte de maconha para usuários, até 60 gramas de cannabis para usuários e usuárias, para a garantia de não criminalização. Isso está acontecendo no STF, mas concomitante a isso, existe uma onda conservadora que traz para o Senado uma PEC, uma Proposta de Emenda à Constituição — ou seja, visa alterar a Constituição —, e dizer que é necessário criminalizar qualquer

tipo de porte. Ou seja, a gente está indo na contramão. Enquanto o STF avança, a PEC retroage, retirando direito e criminalizando e piorando a lei de drogas, que já é péssima.

Mas aí, eu quero trazer algo que para nós é muito caro. Ontem, nós tivemos a notícia absurda de uma comunidade terapêutica cristã, chamada Comunidade Terapêutica Hadassa, na cidade de Planalto, aqui no interior da Bahia, que fez o resgate de seis mulheres. Uma de 18 anos e as outras cinco idosas, que estavam em situação de vulnerabilidade e de cárcere. As famílias estavam pagando de R$ 500 a R$ 1.000, mas essas mulheres ainda eram dopadas, eram violentadas no uso das suas funções e nas suas necessidades, mas também tinham o cartão dos seus benefícios retirados. Essa não é uma história nova, as histórias de comunidades terapêuticas cristãs no Brasil têm sido uma catástrofe, têm mostrado que esse espaço não tem comprovação científica nenhuma de que funcionam. Ao contrário, o que funciona é a redução de danos, é a política de redução de danos. Qual é o objetivo de investir tanto em comunidade terapêutica cristã senão destruir as redes de assistência social, que são CRAS, CREA, CAPS, CAPS AD. Quantos CAPS AD têm nesta cidade? Quantos CAPS têm nesta cidade? Quantos CREAS e CRAS têm nesta cidade?

SR. PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): -Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL): - Concluindo, quero trazer só uma informação que diz assim: “No ano de 2024, o governo federal...” E eu não estou culpabilizando a Prefeitura só não viu, Kiki? É a Prefeitura, é o estado, que está dando emenda para a comunidade terapêutica sem nenhuma comprovação, e também o governo federal. Neste ano o governo federal cadastrou 587 comunidades terapêuticas cristãs. Habilitou para receber dinheiro do Ministério do Desenvolvimento Social. E aí, cada pessoa que for abrigada nessas comunidades terapêuticas gera um lucro, um repasse de R$ 1.172. Por isso que eles defendem tanto a internação compulsória.

E o debate da gente é que cada comunidade dessa pode receber 120 pessoas, garantindo um valor de R$ 160 mil por mês em cada comunidade terapêutica cristã. Isso é uma catástrofe. Não existe nenhuma comprovação científica.

SR. PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL): - Vereadora, com a tolerância da Mesa, para concluir.

SRA. VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL): - E, finalizando, quero dizer que nós somos contrárias a essa prática, porque isso não é política de cuidado, isso é política de tortura, agressão e extorsão.

Nós defendemos a descriminalização e nós defendemos uma política de cuidado que é redução de danos, e não cárcere e violência.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 18 DE MARÇO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Lembrando a esta Casa que todas as "cracolândias" que hoje estão espalhadas por todo o Brasil começaram dentro de casa, com o pequeno porte, e, é claro, com o uso prazeroso. E tudo começou com o primeiro porte, e estão aí, em todas as "cracolândias", muitos e muitas vivendo de forma sub-humana nas condições em que vivem.

Bom, não havendo mais quórum, declarando então a sessão encerrada, convocando uma outra para dia e hora regimental.

Boa tarde a todos os vereadores, vereadoras, e os que nos acompanham pelas redes sociais, pelas mídias e também pela nossa Rádio e TV Câmara.

Boa tarde a todos. Sessão encerrada.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br